GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 23ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: quarta- feira, 05 de outubro de 2016

HORÁRIO: 10h às 16h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 9º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Loureiro – Presidente do GIRED – Anatel

José Alexandre Bicalho – Secretário do GIREF – Anatel

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira – MCTIC (titular)

José Gonçalves Neto – Telefônia Brasil S. A. (titular)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (titular)

André Barbosa Filho – Radiodifusão (suplente)

Flávio Lara Resende – Radiodifusão (titular)

Paulo Ricardo Balduino – Radiodifusão (suplente)

Ana Eliza Faria e Silva – Radiodifusão (titular)

André Felipe Seixas Trindade – Radiodifusão (titular)

OUTROS PARTICIPANTES:

Adriana Mendes – EAD

Alex Pires de Azevedo – Anatel

Alexandre Franco – TV Câmara

André Luis Dias – TV Globo

Antônio Martelletto – EAD

2. Aprovação da Ata da 22ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 14 de setembro de 2016;

3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);

4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm);

5. Avaliação dos estudos de viabilidade da implantação das redes de telefonia móvel LTE em: (1) Teresina/PI e região, e (2) Municípios da Região Nordeste e Estados de MG e TO, submetidos pela EAD;

6. Avaliação do requerimento de antecipação da entrada em operação das redes de telefonia móvel LTE em Uberlândia/MG, submetido pela EAD;

7. Orientações para a submissão ao GIRED dos pedidos de antecipação e estudos de viabilidade que requeiram alterações no Plano Básico de Canalização de TV, RTV e TVD;

8. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx);

9. Revisão do documento *"Diretrizes de Logística e Cronograma de Distribuição"*, submetida pelo GT-Rx;

10. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com);

11. Orientações para a divulgação das funcionalidades do SBTVD no plano de comunicação – interatividade, multiprogramação e recepção móvel;

12. Orientações para a atuação junto aos Centros de Referência de Assistência Social do Governo do Distrito Federal nas ações de distribuição de kits de conversor e antena;

13. Metodologia da pesquisa de aferição do nível de digitalização de Brasília/DF e Entorno;

14. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);

15. Outros assuntos; e

16. Reunião Extraordinária de 25 de outubro de 2016 e próximas reuniões ordinárias.

1. Aprovação da Ata da 7ª Reunião Extraordinária do GIRED, realizada em 24 de agosto de 2016

Abrindo a reunião, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** perguntou aos presentes se alguém tinha alguma consideração em relação à Ata da 7ª Reunião Extraordinária.

de liberação da faixa de 700 MHz, temas abordados nos itens 5 e 6 seguintes desta pauta.

5. Avaliação dos estudos de viabilidade de implantação das redes de telefonia móvel LTE em: (1) Teresina/PI e região; e (2) Municípios da Região Nordeste e Estados de MG e TO, submetidos pela EAD

Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm, disse que, relativamente aos municípios de Teresina/PI e outros dois municípios no Estado do Piauí e um município no Estado do Maranhão, a EAD identificou canais em Teresina/PI na faixa de 700 MHz, os quais foram remanejados, consolidando a total liberação da faixa nesta região. Diante disso, o GT-Rm entendeu que não haveria interferências e que a faixa estava liberada.

No que tange aos quinhentos municípios na Região Nordeste e nos Estados de Minas Gerais e Tocantins, disse que também estariam com a faixa de 700 MHz liberada, de acordo com estudos técnicos elaborados pela EAD e avaliados pelo GT-Rm. São, ao todo, 128 municípios na Bahia, 18 no Ceará, 28 no Maranhão, 86 na Paraíba, 48 em Pernambuco, 130 no Piauí, 27 no Rio Grande do Norte, 32 em Minas Gerais e 3 em Tocantins.

Em deliberação, o GIRED aprovou, por unanimidade, a viabilidade da implantação das redes de telefonia móvel LTE nos municípios listados nos dois estudos submetidos pela EAD.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, lembrou que havia dois momentos distintos no processo adotado pelo GIRED. Primeiro, a avaliação da viabilidade técnica, relacionada à verificação da disponibilidade da faixa de 700 MHz, que era o que estava acontecendo para essas duas áreas de estudo naquele momento. Depois, em momento separado, o GIRED autorizaria a efetiva entrada em operação das redes de telefonia móvel, que depende das ações da EAD de comunicação e de preparo para a mitigação de interferências.

6. Avaliação do requerimento de antecipação da entrada em operação das redes de telefonia móvel LTE em Uberlândia/MG, submetido pela EAD

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, informou que foi realizado um estudo pela EAD que indicou a existência de alguns canais em Uberlândia e em alguns municípios vizinhos que precisariam ser remanejados para a faixa poder ser liberada. São três canais ocupando a faixa de 700 MHz em Uberlândia: 52D (remanejamento do canal previsto para segunda semana de novembro); 56D (canal não estava em operação e entidade concordou com o remanejamento em Ato da Anatel), 58D (remanejamento do canal previsto para aquela semana).

Outros 3 canais em Araguari/MG precisam de remanejamento: 53D (canal não estava em operação e a anuência da entidade para o remanejamento em Ato da Anatel estava em processo de assinatura, cujo documento deveria ser protocolado na semana de 25/10), 55A (canal não estava em operação e a anuência da entidade para o remanejamento em Ato da Anatel estava em processo de

Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A., disse que, assim que o pleito fosse aprovado, a Algar estava preparada para logo iniciar a operação. Afirmou que todos os esforços estavam sendo feitos para que fosse possível deliberar a viabilidade de Uberlândia já na reunião do GIRED do dia 25. Falou que a comunicação ao usuário só aconteceria no momento da migração e que os usuários não seriam comunicados antes. Salientou que poucos dias fariam diferença para que fosse possível entrar com a operação até o fim do ano.

Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm, falou que, para a liberação, era necessário resolver as pendências com os canais e que, além disso, havia a condição de não distribuir os filtros antes do remanejamento.

Ana Eliza Faria e Silva, representante titular da Radiodifusão, ressaltou que, em havendo algum problema com a liberação da faixa, o esforço de comunicação precisaria ser refeito.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** falou que seria possível tomar essa decisão (a de reforçar a comunicação) quando houvesse a deliberação, com apresentação da EAD. Nesse caso, poderia haver mais visibilidade sobre o que aconteceu e decidir pelo reforço da comunicação.

Por fim, avaliando o pleito da Proponente Vencedora Algar Celular S. A., foi aprovada pelo GIRED a antecipação, em caráter excepcional, do início das atividades de comunicação da mitigação preventiva em Uberlândia/MG.

7. Orientações para a submissão ao GIRED dos pedidos de antecipação e estudos de viabilidade que requeiram alterações no Plano Básico de Catalização de TV, RTV e TVD

Martim Jales Hon, Coordenador do GT- Rm, informou que o assunto estava em discussão no GT-Rm, para elaboração de modelo padrão para submissão ao GIRED de casos. O foco estava na alteração de canais analógicos para canais digitais para que pudesse ser feito o desligamento do sinal analógico em alguns municípios, liberando a faixa de 700 MHz.

Gunnar Bedicks, da EAD, disse que o pleito estava alinhado com decisões anteriores tomadas no GIRED: a) quando o canal de destino fosse um canal "Anadigi" (nesse caso, já foi aprovada no GIRED a possibilidade de o radiodifusor estar no ar com um canal analógico na faixa de 700 MHz e ser remanejado para o seu canal "Anadigi", diretamente em tecnologia digital), e b) caso haja a viabilidade técnica de o radiodifusor ser levado para outro canal, isto também poderia ser feito, ou seja, o canal de destino poderia ser outro, não listado no Edital, e c) os canais secundários não estão listados no Edital como canais de destino, e sim de origem, e esta responsabilidade está cabendo à EAD de viabilizar o canal e levá-los para o canal de destino.

No caso do analógico, relatou um caso concreto que a EAD estava enfrentando em Salvador/BA, em que há o canal 59 analógico. O canal de destino dele, listado no Edital, era o canal 50 analógico. O canal par dele é o 56 digital, que não estava no ar e que terá como canal de destino o canal 22 digital. Para levar o canal 59 analógico para o 50 analógico, deveriam ser feitos mais dois remanejamentos na região

está defasado, visto que o cronograma foi alterado. Diante disso, houve a necessidade de revisão do documento.

Destacou que a Portaria nº 3.493, de 26 de agosto de 2016, foi incluída na revisão, e o documento agora também trata das famílias no inscritas CadÚnico. Além disso, a nova versão define um cronograma de ações da cadeia logística para que haja a distribuição e incorporou algumas decisões já tomadas pelo GIRED.

O documento trata de quatro itens, sendo estes os três primeiros:

1- Introdução, que aborda objetivos, famílias elegíveis a receber kits de conversor de TV digital e antena de recepção, Acordo de Cooperação Técnica com MDS e a discussão sobre a distribuição de kits em localidades a serem desligadas em 2018. Também revoga o documento aprovado em 30 de setembro;

2- Macro cronograma de distribuição, com o relacionamento temporal entre os pedidos de kits, pedidos de antenas aos fabricantes e outros (em linhas gerais, o item conclui a distribuição com 90 dias antes do desligamento);

3- Logística, com as principais etapas da distribuição e a menção ao Acordo de Cooperação Técnica - ACT como o MDS. Caso a família elegível não receba ou retire o kit até o desligamento, ela teria um prazo máximo de até 30 dias, a contar do efetivo desligamento do sinal analógico em sua localidade, para entrar em contato com a EAD e requerer o seu kit. A EAD manteria, no mínimo, um ponto de presença com objetivo de disponibilizar kits às famílias elegíveis por, pelo menos, 30 dias após a efetiva data de desligamento em cada localidade. Após esse período, a EAD não teria mais a obrigatoriedade de entregar o kit ao beneficiário elegível.

Sobre este ponto – por quanto tempo o PDR funcionaria após o desligamento – o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** perguntou se o prazo não seria de 60 dias, ao que **Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx**, informou que, inicialmente, o documento previa o funcionamento do PDR por 3 semanas após o desligamento. Disse que na 13ª Reunião Ordinária do GIRED, houve uma decisão para o prazo ser revisto para 60 dias especificamente para o caso de Rio Verde/GO, mas não soube dizer se isto era aplicável para todas as localidades.

Carlos Saldanha, da EAD, falou que, em Rio Verde/GO, foram entregues 99% dos conversores em até 30 dias. Nos outros 30 dias, foi entregue 0,5% dos conversores. Então, basicamente, se gastaria dinheiro mantendo o PDR sem ter distribuição.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, disse que era possível focar em mais comunicação nos outros 30 dias restantes.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, presidente do GIRED,** pontuou que talvez fosse melhor um prazo de 45 dias.

Deferida a palavra, **André Luiz C. Dias, da TV Globo,** falou que quando começassem as ações com a cartela e o jornalismo, a entrega seria impulsionada.

Carlos Saldanha, da EAD, citou o exemplo da cidade de Cristalina/GO, onde estava sendo feita distribuição havia um ano. Para ele, este período era

André Luiz C. Dias, da TV Globo, apresentou um vídeo com a proposta de novo logotipo. Disse que a radiodifusão estava aguardando a aprovação do GIRED para dar início à operacionalização.

Em relação às ações de comunicação para busca de canais, foram levantados os seguintes pontos: substituição do termo "ressintonia" por "busca de canais", mais compreensível pela população (principalmente classes C, D e E); destaque maior ao assunto logo no começo das ações de comunicação dada a importância do tema; produção de tutorial conjunto EAD/Radiodifusão (vídeo informativo).

Quanto ao balanço das ações de divulgação dos radiodifusores e da EAD no DF e Entorno, foram apresentadas diversas ações em andamento (Patrulha Digital da TV Globo – Formosa, Cristalina, Valparaiso e Águas Lindas) e a Mobilização de antenistas pela EAD em Brasília, em 27 de setembro.

Relativamente ao *tracking* de comunicação classes CDE, foram citados os seguintes achados: quase todos sabiam que o sinal analógico seria desligado (93%), mais da metade dos entrevistados sabia dizer por quais razões a TV digital era melhor, quem mencionava vantagens mencionava majoritariamente som e imagem melhores, 17% diziam que não fariam coisa alguma diante do desligamento e dificuldades financeiras eram mencionadas como obstáculo (para adquirir o conversor e antena).

Quanto ao *tracking* de varejo, foram apresentados os seguintes pontos: custo do kit digital (conversor, antena e serviço de instalação) oscilava em torno de R$ 300,00 (trezentos reais), conversor vendido especialmente em redes menores de varejo (não era encontrado em grandes varejistas como Lojas Bahia e Carrefour).

Em relação ao balanço da distribuição dos kits no DF e entorno, 72% dos kits foram entregues no *cluster* (melhor que em Rio Verde/GO no mesmo estágio do processo), entrega aos beneficiários do Programa Bolsa Família chegou a quase 90%, enquanto que a entrega aos inscritos no Cadastro Único ficava por volta de 60%. Destacou que havia cidades com percentuais muito baixos de entrega para Cadastro Único.

Quanto às ações de comunicação alternativa para remanejamento, nos casos em que o canal analógico seria desligado e imediatamente ocupado por canal digital, relatou dificuldades de se replicar com exatidão o público do canal específico que seria atingido com a divulgação da cartela, e que as mídias alternativas não substituíam a divulgação via TV (não atingiam o público específico daquele canal).

Patrícia Abreu, da EAD, ressaltou a oscilação do preço do conversor, e que o preço citado na apresentação era o máximo encontrado.

Ana Eliza Faria e Silva, representante titular da Radiodifusão, pontuou que a discussão sobre a manutenção da cartela (quando não se conseguia manter a cartela no ar porque outro canal ocuparia o espaço) não foi exaustiva na última reunião do GT-Com, mas que na próxima reunião do GIRED (a se realizar em 25 de outubro), haveria um caso real para ser discutido.

Deferida a palavra, **André Luiz C. Dias, da TV Globo,** disse que realmente o assunto não havia se esgotado e, portanto, uma proposta sobre a questão deveria ser levada ao GIRED.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, presidente do GIRED,** disse que na reunião extraordinária do dia 25 poderia ser discutida de que forma seriam incluídas estas outras características no processo de comunicação, e então se faria uma avaliação. Em seguida, demandou do GT-Com uma análise sobre o assunto, a ser apresentada nessa reunião.

12. Orientações para a atuação junto aos Centros de Referência de Assistência Social do Governo do Distrito Federal nas ações de distribuição de kits de conversor e antena:

Antônio Martelletto, da EAD, informou que a EAD inicialmente recebeu uma base de dados com apenas PBF do entorno, depois atualizada para PBF/CadÚn em Brasília e entorno. Ao longo do ano, essa base recebeu duas cargas de atualização, uma em agosto e outra em outubro, e hoje conta com 369 mil beneficiários ao todo.

Contudo, falou que existia uma defasagem na base que a Anatel repassava, pois diariamente pessoas se cadastravam como beneficiários. Disse que foi discutido com o Secretário da Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos humanos (SEDESTMIDH) do Distrito Federal como poderiam encurtar o prazo de atualização da base e, como resultado desta reunião, ficou combinado que em cada CRAS haveria também um balcão da EAD para que, de posse do documento do cadastro, a EAD pudesse inserir o novo beneficiário na base de dados. Assim, a base ficaria sempre atualizada. Solicitava a EAD, em vista disso, que o GIRED formalmente anuísse com esse procedimento, tendo em vista que ele não está previsto nas diretrizes aprovadas pelo Grupo para a atuação da EAD.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** ressaltou que este era um importantíssimo esforço da EAD para ampliar a distribuição do conversor. Caso não se aceitasse o comprovante emitido ali naquele momento de inscrição no CadÚnico, o novo beneficiário somente entraria na base depois de dois ou três meses, aproximadamente, e ainda dependeria do repasse de uma carga de atualização da base de dados. **Antônio Martelleto, da EAD,** esclareceu que a EAD fotografaria este documento e que utilizaria essas informações para já providenciar o agendamento da entrega do kit.

Posto em deliberação, o **GIRED** aprovou, por unanimidade, a forma de atuação proposta pela EAD junto aos CRAS do Distrito Federal (que poderia ser replicada em outras localidades), na qual o documento comprovante de inscrição do beneficiário é considerado apto para a sua inclusão no programa de distribuição de kits de conversor de TV digital e antena de recepção.

Mudando para um assunto correlato, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** pontuou que o MDS ainda não tinha encaminhado a lista de programas sociais e órgãos gestores do CadÚnico, apesar do esforço da Anatel.

13. Metodologia da pesquisa de aferição do nível de digitalização de Brasília/DF e Entorno.

Gunnar Bedicks, da EAD, relatou que houve algumas reuniões com o representante da entidade, o qual afirmou categoricamente que não sairia no canal.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, presidente do GIRED,** perguntou se era possível aguardar até o dia 20 para solucionar o caso. Para ele, era importante esgotar todas as medidas de conciliação. Os presentes concordaram com a proposta. **Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão**, ficou encarregado de viabilizar reunião sobre o assunto até o dia 20, para então, em Reunião Extraordinária, o GIRED voltar ao tema.

Gunnar Bedicks, da EAD, abordou outro ponto de discussão: a interferência da TV no LTE. Relatou que foram feitos testes em campo em Rio Verde/GO e também em Ituiutaba/MG. Havia uma série de critérios relacionados à interferência de canal adjacente em estudos de sistemas analógicos e de sistemas digitais. Seria interessante uma demanda do GIRED ao GT-Rx para começar os estudos sobre mitigação e fazer avançar os trabalhos.

Acolhendo a sugestão, O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, encaminhou o tema ao GT-Rx para apreciação do Grupo Técnico.

Patrícia Abreu, da EAD, pediu a palavra para apresentar as recentes atividades da EAD. Informou que, no cluster de Brasília, 73% dos kits já tinham sido distribuídos. Mostrou o detalhamento de entregas de conversor em Brasília e o histórico de cargas de beneficiários para agendamento de *cluster*.

Relatou a ação especial nos CRAS (plantão de promotores nas unidades do CRAS para realizar agendamento no ato do cadastramento de novos beneficiários dos programas sociais), pronta para iniciar, tendo em vista a aprovação da proposta havida há pouco nesta mesma Reunião.

O formato seria o seguinte: ativação de 27 CRAS de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas, estrutura de um promotor uniformizado em balcão de atendimento com telefone para realizar o cadastramento e agendamento, período de ação de 6 a 16 de outubro.

Apresentou uma pesquisa para averiguar a credibilidade do processo, no bojo do qual foi feita a pergunta "Você acredita que o desligamento do sinal será cumprido?". No entorno, 73% acreditavam, no DF, 70%, e no *cluster* ponderado, 71%.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, interveio para dizer que era necessária maior envolvimento e atuação do governo para dar mais credibilidade ao processo.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que via como ponto principal de credibilidade do processo o desligamento de Brasília no dia 26, sem adiamento. Esta decisão afetaria o Brasil inteiro. Brasília certamente impactaria no resto do Brasil.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, pontuou que era importante verificar se haveria algumas medidas a serem adotadas ou mensagens à população para amenizar esta resistência, aumentando a credibilidade.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, reiterou o agendamento de duas Reuniões Extraordinárias: em 20 e 25 de outubro de 2016.

Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Presidente do GIRED – Anatel	José Alexandre Bicalho Secretário do GIRED – Anatel
Vanda Jugurtha Bonna Nogueira Ministério das Comunicações (titular)	- AUSENTE - Augusto César da Costa Barros Ministério das Comunicações (suplente)
José Gonçalves Neto Telefônica Brasil S. A. (titular)	- AUSENTE - Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	- AUSENTE - Gilberto Sotto Mayor Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoareli Algar Celular S. A.	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	- AUSENTE - Leonardo Capdeville Tim Celular S. A. (suplente)
Luis Roberto Artenik Radiodifusão (titular)	André Barbosa Filho Radiodifusão (suplente)
Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	Paulo Ricardo Balduino Radiodifusão (suplente)
Ana Eliza Faria e Silva Radiodifusão (titular)	Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)